

ZOROASTRISMO (PARTE 2 DE 2): MONOTEÍSMO - A RELIGIÃO ORIGINAL

Classificação:

Descrição: Os masdeístas praticavam uma forma primitiva de monoteísmo. Os masdeístas são zoroastrianos.

Por: Aisha Stacey (© 2015 IslamReligion.com)

Publicado em: 05 Oct 2015

Última modificação em: 05 Oct 2015



Como muçulmanos acreditamos que todas as pessoas nascem com a inclinação natural para adorar a Deus; Um Deus, não uma plethora de deuses e semideuses. Portanto, faz todo sentido que no mundo antigo, incluindo no Império Persa, existissem pessoas que adoravam o Deus Único. O Islã completa e purifica esse monoteísmo.

Diz-se que Zoroastro era virtuoso, nobre e compassivo. Pregava que uma vida moral pavimentava o caminho para bênção eterna. Encorajava seus seguidores a amar os virtuosos e ter compaixão pelos angustiados.

Como o Islã, o Zoroastrismo não discrimina entre homens e mulheres e ambos os sexos são tratados igualmente nos textos religiosos. Não há tratamento preferencial em relação aos filhos homens e os filhos devem honrar pai e mãe igualmente.

O que exatamente o Alcorão tem a dizer sobre essas religiões monoteístas que pré-datam o Islã que conhecemos hoje? Quem são as pessoas mencionadas junto com judeus e cristãos?

"Quanto aos crentes, judeus, sabeus, cristão, masdeístas ou idólatras, certamente Deus os julgará a todos no Dia da Ressurreição, porque Deus é Testemunha de todas as coisas." (Alcorão 22:17)

Zoroastro tinha uma grande reputação como sábio e médico. Estabeleceu muitos templos do fogo e suprimiu a adoração de demônios e o uso de magia, bruxaria e feitiçaria.^[1] Os zoroastrianos eram de fato pessoas mencionadas no Alcorão como masdeístas.

Embora os antigos gregos vissem Zoroastro como o fundador da religião dos persas, embelezaram a história dele a um ponto de criarem uma existência nova e moderna

para Zoroastro. Foi colocado em um passado antigo impossível, algo como 6 ou 7 milênios antes da Era Comum e invariavelmente era descrito como um rei ou um sábio. Zoroastro começou a ser retratado não apenas como feiticeiro e astrólogo, mas também como inventor de mágica. O amor grego pela sabedoria exótica e a evolução da palavra mago, de sábio a praticante de mágica, foram combinadas para definir Zoroastro de forma incorreta como um mágico e os zoroastrianos como mágicos.

A origem da palavra magi em fontes persas não é clara, mas seu uso nas escrituras zoroastrianas parece se referir a um membro de uma tribo ou grupo, possivelmente levando à palavra masdeísta como denotando os zoroastrianos. Na literatura cristã os três homens que viajam do Oriente para encontrar o Jesus recém-nascido são referidos como magi ou homens sábios.

A origem e significado da palavra sabeu (mencionada no Alcorão com a palavra masdeísta) também é envolvida em mistério. Entretanto, podemos estar certos que masdeístas e sabeus eram dois grupos religiosos distintos e diferentes.

Os sabeus originais não adoravam os anjos ou as estrelas, mas diz-se que seguiam os ensinamentos do profeta Abraão. Em resumo, suas crenças e monoteísmo eram semelhantes aos dos judeus, mas vieram antes dos judeus possivelmente desde o tempo do profeta Noé. Os sabeus são algumas vezes chamados de o povo do profeta Abraão, assim como os judeus são chamados de o povo do profeta Moisés^[2]. Todos os quatro grupos religiosos mencionados no Alcorão, judeus, sabeus, cristãos e masdeístas, praticavam formas de monoteísmo, algumas vezes adulteradas e, portanto, nem sempre o monoteísmo puro do Islã.

Assim, em conclusão, descobrimos que os zoroastrianos nunca foram adoradores do fogo, mágicos, feiticeiros ou astrólogos. Em uma época o Zoroastrismo dominou uma área que ia do que é hoje Roma e Grécia até Índia e Rússia.^[3] Seus números caíram quando o Império Persa foi conquistado no século 7 EC.

Os zoroastrianos não pregam sua religião. De fato, muitos zoroastrianos modernos afirmam que a conversão à religião deles é impossível. Embora existam sacerdotes, não há hierarquia e intermediários entre as pessoas e Deus. A doutrina básica do Zoroastrismo gira em torno de bons pensamentos, boas palavras e boas ações.^[4]

Notas de rodapé:

[1] <http://www.dlshq.org/saints/zoroaster.htm>

[2] Ibnul Qayyim in Ahkaam Ahl al-Dhimmah, 1/92-98

[3] (<http://select.nytimes.com/search/restricted/article?res=F40E16FB3D550C758CDDA00894DE404482>)

O endereço web deste artigo:

<https://www.islamreligion.com/pt/articles/5033/zoroastrismo-parte-2-de-2>

Copyright © 2006-2015 Todos os direitos reservados. © 2006 - 2023 IslamReligion.com. Todos os direitos reservados.